

A Intensificação do Trabalho Docente no Ensino Superior Público Federal

The Intensification of Teaching Work in Federal Public Higher Education

Fernanda Landolfi Maia¹

¹Universidade Federal do Paraná, UFPR

Resumo

Este artigo pretende apresentar alguns resultados da pesquisa de tese sobre a intensificação do trabalho docente de Ensino Superior Público (Maia, 2014), dando ênfase às condições objetivas de trabalho. Ao analisar o trabalho docente, constatou-se que, no cotidiano dos professores, está presente o encurtamento dos seus prazos na realização das múltiplas atividades (ensino, pesquisa, gestão e extensão) e a ampliação constante dos tipos de atividades, que resulta em um processo de intensificação. Da mesma forma, o trabalho excessivo caracterizado pela diversidade de atividades realizadas dentro e fora do espaço de trabalho configura outro processo relacionado ao trabalho do professor: a flexibilização. Para esta análise, optamos por uma abordagem qualitativa, e o campo empírico se constitui por um estudo de caso na Universidade Federal do Paraná. A aproximação com o locus do trabalho dos professores se deu por meio de entrevistas semiestruturadas, com professores doutores em regime de dedicação exclusiva. Os resultados apontam que houve um processo de intensificação, individual e coletivo, e de flexibilização das atividades, que se manifesta no cotidiano dos professores, na organização e nas dinâmicas do trabalho, que são implementadas a partir de um movimento externo (políticas públicas, processos de gestão, reconfigurações do trabalho), mas que se consubstanciam pelas mãos dos atores internos da instituição e do campo acadêmico.

Palavras-chave: trabalho docente, intensificação, condições objetivas

Abstract

This article aims to present the results of the thesis research on the intensification of the teaching work of Public Higher Education (Maia, 2014), emphasizing the objective working conditions. When analyzing the teaching work, it was found that, in the daily lives of university professors, there is a shortening of deadlines and multiple activities (teaching, research, management and extension) to be done. In addition, there is a constant expansion of the types of activities to perform, which results in a process of work intensification. Equally, excessive work characterized by the diversity of activities performed inside and outside the workspace constitutes another process related to the professor's work: flexibility. For this analysis, we opted for a qualitative approach in the empirical field at the Federal University of Paraná, as this study constitutes a case study. The approach to the locus of their work took place through semi-structured interviews, with associated professors under an Exclusive Dedication regime. The results show that there were two processes: an intensification one and a flexibility one, both individual and collective. These are manifested in the professors' daily life, in the organization and in the work dynamics, which are implemented from an external movement (public policies, management processes, reconfigurations of work), are performed by the internal actors of the institution and the academic field.

Keywords: teaching work, intensification, objective conditions

A intensificação do trabalho é caracterizada por exigências por mais trabalho, gestão por resultados, polivalência, versatilidade e maior velocidade na execução de tarefas e é o pano de fundo de um cenário que se efetiva e se manifesta em todos os setores do trabalho sob a égide de um capitalismo flexível (Dal Rosso, 2008). O processo de intensificação é, portanto, um elemento a ser investigado em todas as áreas e neste artigo daremos enfoque à categoria docente do ensino superior público federal. O objeto de análise deste estudo são as atividades visíveis e invisíveis realizadas (pontuadas e não pontuadas para a progressão de carreira) exercidas pelos docentes e visa compreender em que medida esse processo se manifesta e é percebido no cotidiano dos professores.

Ao analisarmos o trabalho docente de ensino superior público, com as devidas mediações entre o mundo do trabalho no setor de serviços e o espaço laboral no universo acadêmico, observamos que houve um processo de aceleração e ampliação do trabalho presente no encurtamento dos prazos, na realização das múltiplas atividades com as quais estão envolvidos. Esse cenário, oriundo de um processo impulsionado por um capitalismo contemporâneo, sob a égide de uma globalização competitiva que instigou uma flexibilização da produção, resultou na aceleração dos ritmos de trabalho e na realização de mais trabalho em um espaço de tempo cada vez menor, em todas as áreas no mundo laboral, atingindo também a docência.

Nesta pesquisa recobramos as múltiplas atividades realizadas pelos professores e sua relação com os prazos estabelecidos dentro das possibilidades de trabalho nas universidades públicas no que tange a docência, pesquisa, gestão, extensão e, também, atividades externas à universidade, mas que estão diretamente relacionadas à área acadêmica, como participação em bancas, congressos, pareceres para revistas, entre outras. Percebemos que o **tarefismo**, como será chamado ao longo deste artigo, e o excesso de tarefas – em muitos casos microtarefas realizadas pelos professores – são o mote da investigação, bem como as metas de produtivismo acadêmico e a polivalência referente às múltiplas funções por eles assumidas. Com vistas à organização do trabalho dos professores da Universidade Federal do Paraná, apresentamos os resultados de tese de doutorado nominada **O paradoxo da intensificação: uma análise do trabalho de professores do ensino público federal** (Maia, 2014). Este artigo está dividido em quatro seções além da introdução que versam sobre a intensificação do trabalho na categoria docente, os aspectos metodológicos da pesquisa, a multiplicação das atividades do trabalho docente: discussão dos resultados e as considerações finais.

Intensificação do trabalho na categoria docente

A intensificação não é uma característica exclusiva da categoria docente, ela se manifesta em todos os setores do trabalho, pois, segundo Dal Rosso (2008), implica, dentro de uma perspectiva do capitalismo flexível, a exigência de mais trabalho, gestão por resultados, polivalência e versatilidade, bem como a ampliação das jornadas dos trabalhadores, sendo essas características comuns para todas as atividades existentes nas transformações ocorridas na relação de compressão tempo-espaço (Harvey, 1993). Ou seja, há mais trabalho sendo realizado no mesmo espaço de tempo ou, ainda, em um espaço de tempo menor (Maia, 2014).

Para Harvey (1993), os recursos temporais restringem o movimento diário, o que faz com que o indivíduo precise encontrar tempo para comer, dormir e realizar as inúmeras atividades inseridas no seu cotidiano. Segundo o

autor, tais restrições provocam ordenações simbólicas do próprio tempo e espaço, fornecendo uma estrutura pela qual reconhecem-se na sociedade.

A naturalização da representação do tempo de trabalho acelerado também se configura no cotidiano dos professores que veem seus prazos cada vez mais curtos para o cumprimento das inúmeras tarefas com as quais estão envolvidos. O imediatismo na resolução das questões inerentes ao trabalho em função do acesso à informação pela comunicação eletrônica/digital causa a impressão de que o processo de trabalho já está em andamento e/ou sob execução e o momento presencial na universidade é um tempo para a realização de tudo o que já estava em andamento em processo ininterrupto.

Concomitante, se os espaços destinados ao encontro presencial (como a universidade) se mostram plenamente intensificados por conta das expectativas de execução dos trabalhos, a comunicação eletrônica permite que a fronteira entre espaços de trabalho e de não trabalho tornem-se borradas, uma vez que em tempo integral executam-se as atividades laborais. Isso impacta no trabalho dos professores, criando situações como as narradas nesta pesquisa, em que os alunos enviam trabalhos em um determinado horário e, pouco tempo depois, exigem ou esperam que o professor já o tenha concluído ou dado o retorno ao que fora enviado. Dal Rosso (2008) ressalta que é necessário considerar, na análise da intensificação, as condições objetivas de trabalho, bem como as relações de cooperação entre os trabalhadores:

Relações entre os pares, o compartilhamento de conhecimento entre os trabalhadores e as relações familiares, grupais e sociais que acompanham o trabalhador no seu cotidiano e refletem no espaço do trabalho e de não trabalho, no tempo de trabalho e de não trabalho, como potencialidades ou como problemas. Nesse sentido, é o trabalhador em sua totalidade de pessoa humana que desenvolve a atividade. (p. 21)

Esse cenário nos permite refletir a respeito de que em função das significativas mudanças ocorridas nos últimos anos, no que se refere ao aumento dos tipos de atividades e encurtamento dos prazos para sua efetivação, o trabalho do professor universitário apresenta características peculiares para a análise da intensificação. Podemos dizer que o trabalho se intensificou na medida em que compreendemos que houve um processo de ampliação que passou a constituir um novo corpo de atividades, as quais, quando sobrepostas, promoveram a sensação não só de intensidade na sua execução como também de intensificação do trabalho, no que tange às suas configurações (Maia, 2014).

A utilização das novas tecnologias com a inclusão de plataformas digitais no processo de trabalho também intensificou as possibilidades de atuação deste profissional que por meio das novas mídias desenvolve a docência (atividades referentes ao ensino), a pesquisa – projetos e propostas de financiamento de agências de fomento –, a extensão ou a gestão (atividades de coordenação de curso, comissões, comitês, colegiados, diretorias de setores ou chefias de departamentos), entre outros. Para Maia (2014, p. 156), “o processo de intensificação não se dá de maneira isolada e desta forma entendemos que outro elemento é propulsor das transformações e reorganização do trabalho e implica nas suas configurações, que é a relação do trabalho com o seu tempo de execução”.

A organização do trabalho do professor se efetiva de maneira singular, organizada e realizada de acordo com as transformações da própria área educacional. Uma vez que a tecnologia é amplamente difundida nos processos educacionais, o trabalho docente também se transforma e se reconfigura, e seus protagonistas (os docentes) se veem obrigados a integrar tais transformações em seu cotidiano. O trabalho não é mais executado apenas *in loco*, mas em outros espaços e tempos possibilitados pelos usos conscientes da tecnologia e das plataformas digitais.

Além dos aspectos tecnológicos que intensificam e ampliam as atividades docentes, pode-se apontar que o conjunto de atividades desenvolvidas pelos professores contempla uma gama de ações que nem sempre são computadas na carga horária de ensino ou na jornada atribuída ao docente e se configuram como um trabalho invisível.

Segundo Mancebo (2008), as mudanças ocorridas no mundo do trabalho também se referem ao entendimento do uso do tempo de trabalho para esses profissionais da educação, ou seja, o tempo de trabalho dentro da universidade se confunde muitas vezes com o tempo dispendido para atividades de trabalho realizadas em domicílio. O espaço doméstico passa a ser um espaço de trabalho no que se refere ao preparo das aulas, correções de trabalhos, confecção de avaliações, produção de artigos, livros, leituras referentes à formação continuada do docente, lançamento de notas, atualizações de pesquisa, solicitações de férias via sistema web, encaminhamentos de e-mails para alunos, coordenadores, entre outros.

Um aspecto interessante para observarmos quanto à prática de trabalho em ambiente domiciliar são as responsabilidades com relação ao núcleo familiar. Para Cordeiro (2013), a família tem uma relação direta no cotidiano do trabalho dos professores, em função dos tipos de trabalho desenvolvido pelo docente, como a pesquisa, que pode ser organizada de maneira mais flexível e permite ao docente executar parte de sua jornada na universidade e parte em casa. Com isso, “a distribuição desses tempos tende a convergir com as responsabilidades familiares. Isto é mais marcante, em especial, entre pais e mães de filhos menores de idade e/ou quando existem outros membros familiares que necessitam de cuidados” (Cordeiro, 2013, p. 203).

Outra perspectiva, não menos importante, que nos apresenta um alerta com relação à intensificação na carreira docente e nos apoia a pensarmos o trabalho dos professores, conforme Cartron e Gollac (2003), é que, embora a intensificação do trabalho apareça como um fator de degradação das condições de trabalho, não se pode tomar esse processo como idêntico à degradação uniforme do trabalho, pois a intensidade do trabalho não tem os mesmos efeitos para todos. Alguns trabalhadores desenvolvem recursos para lidar com a intensidade e podem vir a encontrar uma determinada satisfação ao realizar inúmeras atividades. Por isso, os autores mencionados consideram que a intensificação do trabalho é especialmente um fator de risco por ser, em alguns aspectos, controlada.

O processo de intensificação das atividades desenvolvidas é medido, segundo Dal Rosso (2008, p. 20), conforme o “grau de dispêndio de energias realizado pelos trabalhadores na atividade concreta [...] intensificar é exigir mais trabalhos e resultados superiores no mesmo espaço de tempo” (Dal Rosso, 2008, p. 46), em

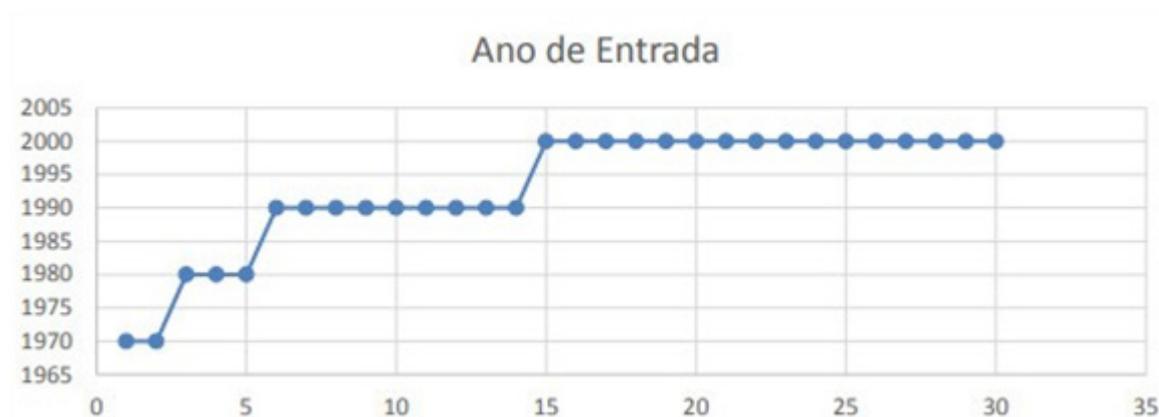
consonância com Harvey (1993), no que tange à compressão tempo-espaço e às suas implicações no cotidiano dos trabalhadores. Isso nos leva a pensar que, em se tratando do contexto de professores universitários, há mais trabalho a cada ano, de maneira acelerada, e menos tempo com relação aos prazos para execução das atividades, como veremos nos dados da pesquisa.

Aspectos Metodológicos

Esta pesquisa utilizou como instrumento de campo a entrevista semiestruturada e os sujeitos são professores doutores que entraram na universidade no final da década de 1970 e início das décadas de 1980, 1990 ou 2000 e durante a participação na pesquisa estavam na condição de dedicação exclusiva. Caracterizada por ser de natureza qualitativa, a amostra, intencionalmente estruturada a partir das classes da carreira, titulação, área científica de atuação, ano de ingresso na instituição atual e cargos administrativos ocupados, contou com trinta professores participantes. A Figura 1 apresenta o ano de entrada na universidade dos professores participantes da pesquisa.

Figura 1

Década em que os professores entraram na universidade



Nota. Maia (2014, p. 32).

A Figura 1 apresenta que dos trinta (30) professores entrevistados, dois (2) entraram na universidade durante a década de 1970, três (3) durante a década de 1980, nove (9) durante a década de 1990 e dezesseis (16) durante a década de 2000. Períodos diferentes, com estruturas de trabalho diversificadas e exigências específicas com relação a atividade docentes. Com relação ao perfil dos entrevistados por sexo, dentro da amostra de trinta (30) professores, dez (10) são mulheres e (20) são homens.

No que tange ao regime de trabalho dos professores, a Figura 2 apresenta a contagem de participantes em função do regime ao entrar na universidade.

Figura 2*Regime de trabalho dos professores*

Nota. Maia (2014, p. 32).

Da amostra de trinta (30) professores, quatro (4) estão com regime de trabalho de 20 horas, um (1) com regime de 40 horas e vinte e cinco (25) estão na condição de dedicação exclusiva (DE). Destarte, utilizamos dados quantitativos oriundos de relatórios do Ministério da Educação e internos da universidade em questão e realizamos a análise de documentos dos docentes, como currículo Lattes, a fim de levantar os tipos de atividades realizadas pelos docentes.

Foram utilizadas também bibliografias pertinentes à análise da atuação docente em ensino superior – Dal Rosso (2008), Cardoso (2009) e Maia (2014) – e buscamos identificar a intensificação como um processo, refletindo em que medida as atividades docentes foram sendo ampliadas e passaram a constituir um novo corpo de forma que, quando sobrepostas, promoveram a sensação não só de intensidade na execução como também de intensificação do trabalho, no que tange às suas configurações.

Embora a intensificação do trabalho seja o objeto de estudo deste artigo, procuramos estabelecer eixos de análise com o intuito de discutirmos outros elementos que, conjuntamente com a intensificação, dão corpo à realidade do professor, conforme exposto na Figura 3.

Figura 3*Eixos e dimensões de análise*

Eixos e dimensões	Tipo de análise
Multiplicação e ampliação das atividades	Apontar de que maneira as atividades se ampliaram e se multiplicaram.
Trabalho visível e invisível	Identificar as atividades pontuadas e não pontuadas para as progressões docentes.

Nota. Adaptado de Maia (2014).

Os eixos e dimensões de análise eleitos visam apresentar a multiplicação e ampliação das atividades desenvolvidas pelos professores bem como o trabalho visível e invisível realizado entendendo-os como atividades que são pontuadas pelos sistemas avaliativos de progressão e atividades não pontuadas.

A multiplicação das atividades do trabalho docente: discussão dos resultados

Ao lançar um olhar para as atividades visíveis e invisíveis realizadas pelos professores participantes desta pesquisa, identificamos as atividades que são pontuadas dentro dos processos de progressão, mas também aquelas microatividades desenvolvidas pelos docentes que, além de não serem pontuadas e somarem a carga de trabalho dos professores, fazem parte do que chamamos de tarefismo.

Observamos que, em geral, apesar da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, as atividades desenvolvidas pelos docentes não acontecem todas simultaneamente ou ao menos não nas mesmas proporções. Os professores que têm projetos ou programas de extensão de grande porte, eventualmente, deixam de realizar pesquisa por algum tempo e vice-versa. Em parte, considerando que normalmente tais projetos têm outros participantes, é possível que haja certa divisão de tarefas ou revezamento entre os membros da equipe de pesquisa/extensão (Maia, 2014).

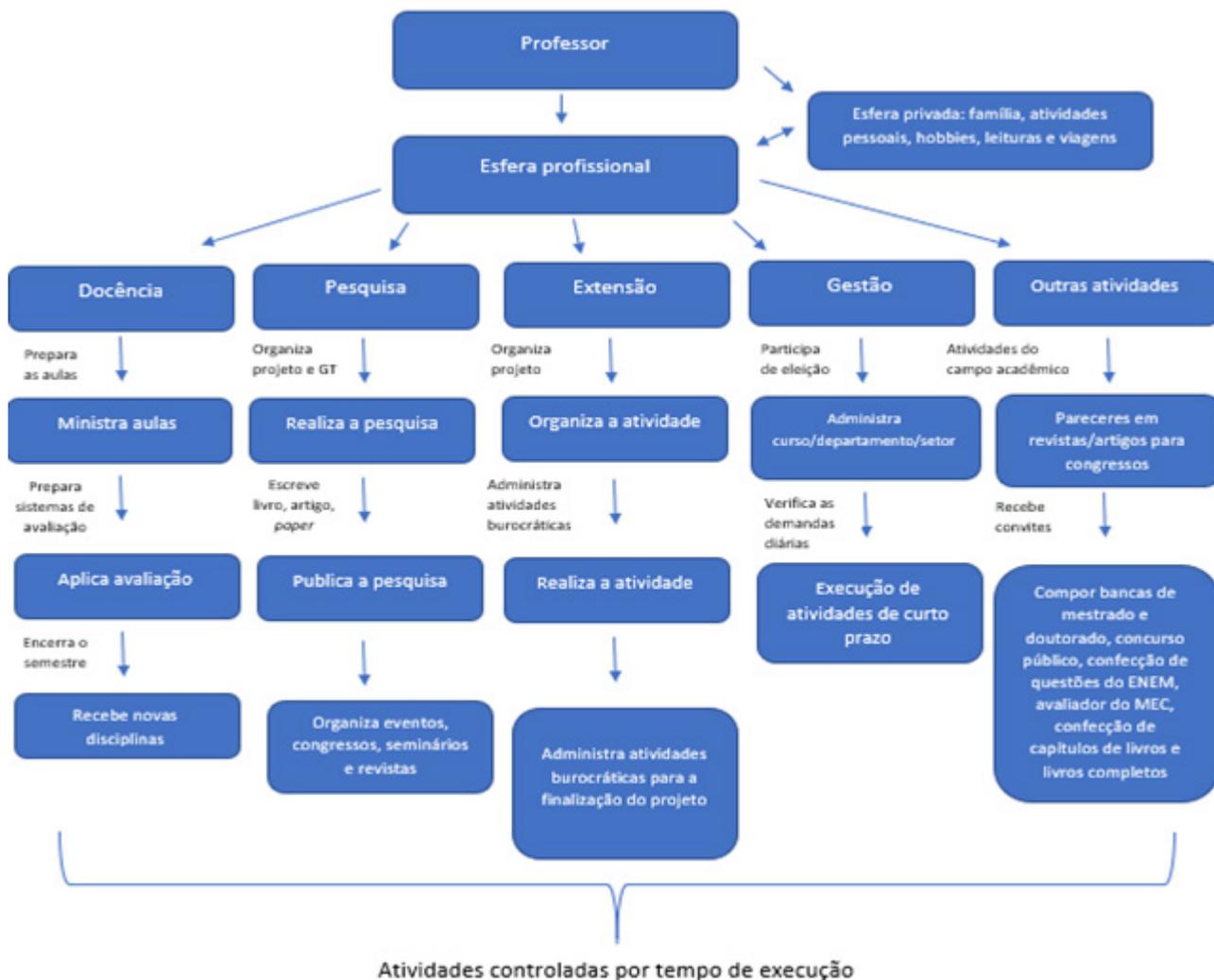
Porém a ampliação da quantidade de trabalhos executados pelos docentes implica maior esforço e dedicação, aliados à densidade e ao ritmo adotado, dependendo do tipo de atividade realizada, entendendo que há “maior velocidade cada vez mais impressa na realização das atividades, maior habilidade e polivalência, mais engajamento e envolvimento das subjetividades, todas essas formas resultam em graus superiores de intensidade do trabalho” (Dal Rosso, 2011, p. 15).

Voltemo-nos, nas linhas que seguem, a analisar tanto as atividades que são pontuadas em progressões dentro dos regimentos institucionais quanto as atividades desenvolvidas concomitantemente que não o são.

A heterogeneidade entre o grupo de professores entrevistados e as peculiaridades das trajetórias profissionais nos permitiram identificar que todos os professores estão relacionados a conjuntos de atividades diferentes e por isso para apontar a intensificação foi preciso analisar de modo geral como se constituem as atividades-meio e atividades-fim, com base nos depoimentos, como veremos na Figura 4.

Figura 4

Mapa estrutural das atividades-meio e atividades-fim do trabalho docente



Nota. Maia (2014, p. 199).

O mapa apresenta algumas das atividades meio e fim realizadas pelos professores dentro das universidades e fora do espaço acadêmico. Vale destacar que, para cada atividade-fim, os professores realizam inúmeras atividades-meio que determinam a qualidade da atividade realizada. Essa figura foi elaborada partindo das atividades descritas pelos próprios professores, porém não representa a totalidade do trabalho realizado.

Para Maia (2014), esse cenário descreve parte dos tipos de atividades com as quais os professores estão envolvidos e nos permite refletir se a carga de trabalho deles condiz com a carga horária de contratação. Os professores das universidades públicas federais em regime de dedicação exclusiva têm uma carga horária semanal de 40 horas e uma jornada de trabalho diária flexível de acordo com as atribuições definidas para o semestre. Ocorre que ao longo das últimas três décadas:

Os professores tiveram a multiplicação das atividades de trabalho, o que implicaria em mais tempo para sua execução. Entretanto, ocorreu o processo inverso, de mais trabalho e menos tempo, em função de questões como encurtamento dos prazos, aceleração das dinâmicas do próprio trabalho e a sobrecarga de atividades que diminuiu o tempo disponível para sua realização. Este cenário tornou complexa a análise

da relação do docente com as atividades realizadas dentro da pesquisa, gestão, extensão e docência, em função do excesso de atividades efetivadas dentro da carga horária obrigatória atribuída. (Maia, 2014, p. 145)

A intensificação do trabalho exige, então, mais esforço e dedicação por parte do trabalhador, aliados à densidade e ao ritmo adotado, dependendo do tipo de atividade realizada. Outra perspectiva a respeito dos processos de intensificação e que nos apoia a pensarmos o trabalho dos professores, conforme Cartron e Gollac (2003 como citado em Maia, 2014) é que,

Embora a intensificação do trabalho apareça como um fator de degradação das condições de trabalho, não se pode tomar este processo como idêntico à degradação uniforme do trabalho, pois a intensidade do trabalho não tem os mesmos efeitos para todos. Alguns trabalhadores desenvolvem recursos para lidar com a intensidade e podem vir a encontrar uma determinada satisfação ao realizar inúmeras atividades. (p. 147)

Nessa perspectiva analisamos individualmente cada eixo de atividade do trabalho docente e podemos visualizar o montante de atividades que muitas vezes não são computadas, como na Figura 5, referente às atividades visíveis (computadas) e invisíveis relacionadas a docência e ensino.

Figura 5

Atividades visíveis (computadas) e invisíveis relacionadas à docência/ensino

Atividades visíveis (computadas)	Outras atividades realizadas (não computadas) * segundo entrevistados
<ul style="list-style-type: none"> • Docência em curso de graduação (hora-aula média semanal no interstício) • Docência sem remuneração específica em curso de pós-graduação lato e stricto sensu da UFPR (hora-aula média semanal no interstício) • Estágio supervisionado obrigatório: <ul style="list-style-type: none"> • supervisão direta • supervisão semidireta • supervisão indireta • Organização do plano de ensino 	<ul style="list-style-type: none"> • Docência sem remuneração específica em curso de pós-graduação lato e stricto sensu da UFPR (hora-aula média semanal no interstício) • Digitalização de material para fornecer aos alunos • Atendimento de alunos por e-mail • Atendimento de alunos fora de sala de aula • Debates entre colegas a respeito de disciplinas da mesma linha • Elaboração e correção de avaliações bimestrais • Visitas ao local de estágio • Montagem de equipamento para utilização em sala de aula, transporte e guarda.

Nota. Maia (2014, p. 179)

Para Maia (2014), com relação às atividades relacionadas à docência, podemos perceber que na ação docente existem atividades que são computadas para progressão e, portanto, são visíveis no registro do trabalho e outras atividades, microtarefas consideradas invisíveis, que compõem as atividades-meio e são fundamentais para a execução do trabalho docente. Essas reflexões demonstram que a atividade de docência exige dos professores uma

carga horária de trabalho que excede o tempo despendido em sala de aula e esse também é um dos elementos que promovem a intensificação e tornam invisível parte do trabalho docente. Voltamo-nos às reflexões de Dal Rosso (2008) e Harvey (1993) a respeito da relação entre tempo-espço e mais trabalho e veremos que na realidade dos professores há cada vez mais trabalho para o mesmo espaço de tempo ou mais trabalho em um menor espaço de tempo. Na dinâmica do cotidiano destes professores que são comprometidos com a organização de seu trabalho, torna-se inviável deixar de atender às atividades e microtarefas que excedem a sala de aula, pois são fundamentais para o processo de ensino como um todo.

O processo de intensificação do trabalho não significa necessariamente sofrimento, visto que os professores veem sentido no próprio trabalho. Entretanto, esse processo representa que os professores estão trabalhando mais em menos tempo, e isso afeta a realização das atividades.

Para além da sala de aula e docência estão atividades como a extensão, que é uma das dimensões da universidade. Para a organização dos projetos de extensão, os professores também passam por atividades que são computadas e muitas outras que estão inclusas no processo de realização desse tipo de atividade, porém não são relatadas em nenhum documento ou pontuadas, conforme Figura 6.

Figura 6

Atividades visíveis (computadas) e invisíveis relacionadas à extensão

Atividades computadas	Outras atividades realizadas * segundo entrevistas
<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação e execução de Programa/projetos de extensão registrados, mediante relatório atualizado (por ano de exercício) • Participação em programas/projetos de extensão (por ano de exercício) • Coordenador de curso de extensão • Ministrante de curso de extensão • Ministrante de curso de aperfeiçoamento sem remuneração específica 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar o projeto de extensão ou evento ou atividades práticas • Apresentar para colegiado de curso para aprovação • Inscrições dos alunos para participação no projeto/curso • Com esta lista, inserir o projeto no SIGEU – Sistema Integrado de Gerenciamento Eletrônico Unificado para apreciação e cadastrar em detalhes quem é o coordenador e o supervisor do projeto • Após análise de uma comissão, o projeto poderá ou não ser analisado por um parecerista da PROEC/ Comitê de extensão • Após conferência submeter novamente o projeto ao sistema • Execução da atividade seja projeto, evento ou atividade prática • Cadastrar no sistema SIGEU as pessoas que efetivamente participaram da atividade • Emissão dos certificados

Nota. Maia (2014, p. 204).

Pensando no processo de intensificação e na intensidade do trabalho, aqui percebemos mais uma atividade que despende de seu organizador um amplo conjunto de tarefas, consideradas atividades-meio e que se sobrepõem à atividade-fim em si, que geralmente é a realização de um curso ou um projeto de extensão. Outra esfera de trabalho possível para os professores é a gestão, que, além de ter certa complexidade para sua execução, exige um conjunto de atividades extras correlacionadas a cada atividade principal realizada.

Figura 7

Atividades visíveis (computadas) e invisíveis relacionadas à gestão

Atividades visíveis (computadas)	Outras atividades *segundo entrevistados
<ul style="list-style-type: none"> • Diretor de setor • Chefe de departamento • Coordenador de curso de graduação ou pós-graduação <i>stricto sensu</i> • Vice-coordenador de curso de graduação ou pós-graduação <i>stricto sensu</i> • Coordenador de curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> (não remunerado) • Comissões em geral • Membro de colegiado de curso de graduação ou pós-graduação • Membro de comitê de pesquisa, extensão, estágio ou ética em pesquisa • Membro de comitê assessor de pesquisa e/ou extensão • Membro de comitê de usuários de bibliotecas • Membro de comitê editorial de publicação indexada • Coordenador de comitê de pesquisa, extensão, estágio ou ética em pesquisa • Membro de comissão organizadora de congresso, seminário, simpósio, jornada, encontro • Membro do núcleo de concurso (NC-UFPR) • Membro de banca de seleção de bolsistas 	<ul style="list-style-type: none"> • Calendário acadêmico • Burocracias • Elaboração das diversas atividades do curso • Agenda fixa • Atendimento a alunos • Atendimento aos professores • Atendimento ao público em geral • Conhecimento e estudos de legislações pertinentes ao curso • ENADE • SESU • Participação em feira de cursos • Reuniões de colegiado • Reuniões setoriais • Responder e-mails etc.

Nota. Maia (2014, p. 205).

As atividades de gestão são complexas por exigirem conhecimento pedagógico, uma vez que gestores de curso são responsáveis tanto pelo projeto pedagógico do curso quanto pelo acompanhamento das atividades

acadêmicas. Outro conhecimento fundamental é a respeito das legislações pertinentes ao funcionamento do curso, bem como as resoluções internas da universidade. O conjunto de atividades dos gestores dentro das universidades se amplia na medida em que há maior participação em reuniões, colegiados, comitês e outros, que implica mais tempo destinado ao trabalho. Segundo Mancebo (2008) compreende:

O incremento da participação docente em órgãos colegiados, conselhos e comissões; o tempo dispendido para as atividades envolvidas na captação de recursos, na emissão de pareceres feitos diretamente, via eletrônica, com agências de fomento ou com revistas, bem como o empenho exigido para a alimentação de inúmeros sistemas de avaliação, muitos dos quais on line, incluindo notas de avaliação de alunos. (p. 74)

Embora descrevam cargas horárias elevadas, alguns participantes da pesquisa sentem-se realizados com o resultado do seu trabalho, seja por meio da produção intelectual, seja por bons índices de resultado a respeito dos cursos que coordenam, como destacado por uma professora: “Minha carga horária em sala de aula hoje é pequena por causa do meu cargo de gestão. Na realidade eu não precisaria dar aulas, pois esse cargo exige muito trabalho e me isenta de aulas, mas eu gosto de dar aulas, então eu tenho uma carga horária” (professora, D.E., ano de entrada: 2005).

Segundo Maia (2014), para além das possibilidades de gestão dentro da universidade, dá-se relevo às atividades relacionadas à publicação de artigos e livros e a grupos de pesquisa, que são latentes no cotidiano dos professores. Outra questão a ser observada para a compreensão do trabalho do professor são as atividades de pesquisa, também compostas por atribuições que podem ser computadas ou não, como veremos na Figura 8.

Figura 8*Atividades visíveis (computadas) e invisíveis relacionadas à pesquisa*

Atividades visíveis (computadas)	Outras atividades *segundo entrevistados
<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação e execução de projeto de pesquisa registrado • Coordenação de grupo de pesquisa registrado na UFPR e certificado no diretório de grupos de pesquisa no CNPq • Membro de grupo de pesquisa registrado na UFPR e certificado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq • Bolsa de produtividade em pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar projeto de pesquisa/realizar pesquisa • Buscar financiamento para projeto de pesquisa • Desenvolver a pesquisa • Elaborar recorte de referencial teórico • Criar estratégias para elaboração do campo empírico/ • Coordenar a equipe de pesquisa • Cadastrar projeto de pesquisa em órgãos oficiais de registro • Participar de reuniões, seminários e eventos • Divulgar o grupo de pesquisa para os alunos • Fazer a seleção e cronograma de acompanhamento • Coordenar reuniões e pesquisar/escrever e publicar artigos, papers, livros ou capítulos de livros • Elaborar artigos para demonstração de resultados • Submeter para eventos da área • Solicitar recursos para estudantes e/ou professores para participação em eventos

Nota. Maia (2014, p. 206).

Para compreendermos o processo de intensificação individual, partimos do pressuposto de que, a partir do momento em que o professor assume determinada atividade, há um conjunto de tarefas que é fundamental para que seu projeto de pesquisa ou outros projetos não sejam **engavetados**. Para tal, é preciso se estruturar e ser estratégico no que tange a prazos, projetos, bolsas, financiamentos, para então poder concluir a pesquisa e submeter os resultados para publicação. A própria atividade de publicação e divulgação envolve inúmeras microtarefas, como foi possível visualizar na Figura 8.

Procuramos levantar a avaliação dos docentes a respeito da percepção da intensificação. Quando questionados sobre a intensidade atual do trabalho, grande parte dos professores informaram que estão envolvidos com mais atividades e sentem seus trabalhos intensificados seja pelo volume, seja pelo encurtamento dos prazos para sua realização. Observemos na Tabela 1 a avaliação dos professores a respeito da intensidade no trabalho atual.

Tabela 1*Avaliação dos professores a respeito da intensidade do trabalho atual*

Intensidade do trabalho	Frequência
	Absoluta
Mais intenso	28
Menos intenso	1
Não vê diferença	1
Total	30

Nota. Maia (2014, p. 224).

Identificamos que 28 entrevistados informaram que seus trabalhos são mais intensos atualmente e, ainda, observando a tabela é possível identificar entre os professores participantes da pesquisa aqueles que sentem seus trabalhos mais intensos, menos intensos ou não veem diferença, isso em função de terem uma distribuição de carga horária considerada pelos professores como justa em seus departamentos.

Outra questão realizada foi a respeito da administração do tempo de trabalho, da jornada diária e da carga horária. Ressaltamos que analisar a intensificação do trabalho exige observarmos as diferenças entre jornada diária de trabalho, carga horária e, no caso dos professores participantes da pesquisa, regime de trabalho. Na Figura 9 apresentamos as percepções dos professores a respeito dessa temática.

Figura 9*Percepções dos professores entrevistados em relação à administração do tempo, jornada, carga horária*

Administração do tempo	Alongamento da jornada	Carga horária	Regime de trabalho
Tentam administrar o tempo, mas não conseguem	Sentem o alongamento da jornada diariamente	A carga horária diária ocupa os três turnos	Embora o regime de trabalho seja 40 horas
A administração do tempo nunca se cumpre como planejado	O alongamento da jornada se dá por atividades imprevistas	A carga horária é estabelecida de acordo com a quantidade de atividades no dia	semanais em função da DE, sempre trabalham mais
Não há como administrar o tempo para as microtarefas	O alongamento se dá por conta da pesquisa	A carga horária de trabalho diária nunca é uniforme	O regime de trabalho não condiz com a carga horária realizada, que sempre ultrapassa o limite das 40 horas semanais
	O alongamento da jornada se dá por conta das novas disciplinas atribuídas a cada semestre		
	O alongamento da jornada se dá por interrupções ao longo do dia		

Nota. Maia (2014, p. 146).

A relação tempo-espaço no que tange à execução do trabalho é o nó górdio da atuação docente. Para os professores participantes da pesquisa, as percepções da intensificação estão implicadas na sua relação com a administração do tempo, o alongamento da jornada, a carga horária para a realização das atividades e o regime de trabalho. Em função das atividades assumidas na docência, pesquisa, extensão ou gestão e com a ampliação dos tipos de atividades (e microtarefas assumidas), percebemos que o tempo disponível para a realização das atividades caminha em descompasso com os prazos estabelecidos e as metas de produtividade impostas.

Considerações Finais

Nesse artigo empreendemos um esforço analítico a partir de indagações-chave que nos permitiram sistematizar e construir a presente pesquisa, por meio de questões como: de que maneira a intensificação permeia o trabalho do professor das IFES? No que o trabalho visível difere do invisível?

Tomamos como referência a pesquisa de tese intitulada **O paradoxo da Intensificação: Uma análise do trabalho dos professores de Ensino Superior Público Federal** e partimos do pressuposto de que o trabalho docente sempre exigiu de seus agentes uma determinada práxis, com certo grau de intensidade, por se tratar repetidamente da relação entre o trabalhador docente e a ampliação das suas atividades cotidianas dentro da universidade. Entretanto, embora tenha havido transformações na própria universidade, nas relações professor/aluno, na estrutura das sociedades, nas relações entre universidade e Estado e nas próprias questões legais, podemos dizer que a base técnica da profissão docente se caracteriza pela continuidade. No entanto, o que muda explicitamente é a falta de tempo para o trabalho. Nosso enfoque, contudo, se pauta na ampliação das atividades docentes que, como constatamos, não são homogêneas. Procuramos destacar, por meio da análise de conteúdo das entrevistas e dos apontamentos advindos dos questionamentos dos sindicatos da categoria docente de ensino superior, de que maneira os professores percebem os processos de intensificação e suas singularidades.

Ao analisarmos as atividades visíveis e as atividades invisíveis, consideramos como primeira as atividades obrigatórias, que pontuam para a progressão dos professores. E, como segunda, aquelas que fazem parte dos caminhos percorridos para que as atividades principais sejam realizadas, porém não são vistas nem pontuadas. Esse conjunto de atividades contempla uma gama de ações que nem sempre são computadas e ultrapassam a carga horária de ensino ou a jornada atribuída ao docente. São atividades que se configuram como um trabalho invisível, tais como aquelas de leitura, produção de textos, articulações em rede etc. (Maia, 2014). Destarte, consideramos também, na segunda possibilidade, as atividades pertencentes ao campo acadêmico que fazem parte do trabalho do professor, mas que também são invisíveis. Os resultados apontam que houve um processo de intensificação que se manifesta no cotidiano dos professores, na organização e nas dinâmicas do trabalho, que são implementadas a partir de um movimento externo (políticas públicas, processos de gestão etc.), mas que se consubstanciam pelas mãos dos atores internos das instituições.

Apresentamos alguns dos aspectos relacionados à intensificação do trabalho dos professores por meio de suas vivências cotidianas, com o intuito de analisar as atividades realizadas e as percepções individuais dos professores a respeito do próprio trabalho.

Consideramos que o percurso por nós realizado demonstrou a emergência da pesquisa social sobre a intensificação do trabalho do professor universitário, cuja investigação se deu com base na realidade dos professores da Universidade Federal do Paraná. Foi possível também, ao olharmos as particularidades do trabalho docente para dentro dos muros da universidade, descortinar o cotidiano e as condições objetivas de trabalho. Essas e outras questões foram abordadas durante a pesquisa sem a pretensão de esgotarmos essa temática emergente, mas com o intuito de elucidarmos algumas questões e apontarmos outras.

Referências

- Cardoso, A. C. M. (2009). *Tempos de Trabalho, tempos de não trabalho: disputas em torno da jornada do trabalhador*. Annablume.
- Cartron, D., & Gollac, M. (2003). Intensité et conditions de travail. *Quatre Pages*. Centre D'Etudes De L'Emploi. 1-4. <https://ceet.cnam.fr/publications/le-quatre-pages-958594.kjsp?RH=1507626749912>
- Cordeiro, M. C. (2013). "Você tem tempo?" *Uma análise das vivências temporais dos cientistas sociais na sociedade contemporânea* [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro].
- Dal Rosso, S. (2008). *Mais trabalho!: a intensificação do labor na sociedade contemporânea*. Boitempo Editorial.
- Dal Rosso, S. (2011). Intensificação do labor docente. In J. R. Silva Júnior, A. M. Catani, & S. M. Meneghel (Orgs.), *A cultura da universidade pública brasileira: mercantilização do conhecimento e certificação em massa* (pp. 9-28). Xamã.
- Harvey, D. (1993). *A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. Loyola.
- Maia, F. L. (2014). *O Paradoxo da Intensificação: uma análise do trabalho dos professores de ensino superior público federal* [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná].
- Mancebo, D. (2009). Trabalho docente: novos processos de trabalho e resistência coletiva. Seminário para discussão de pesquisas e constituição de rede de pesquisadores. Associativismo e sindicalismo docente no Brasil. 1-18. <https://core.ac.uk/download/pdf/61702789.pdf>
-